

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 12/09/2016

- [Vizinha suspeita de envolvimento em abuso de criança de 2 anos é presa no Rio](#)
- [Ipea - educação é instrumento para afastar jovens da trajetória de crimes](#)
- [Audiências de reavaliação reduzem número de crianças acolhidas em SE](#)
- [Whatsapp recebe denúncias de violência envolvendo jovens no Amapá](#)
- [Criança vítima de estupro é resgatada após enviar mensagem de celular](#)
- [Migrante dá à luz após ser resgatada de bote de borracha no Mediterrâneo](#)
- [AACD faz campanha para fazer festa do Dia das Crianças para 800 pacientes](#)

**Assunto:** Vizinha suspeita de envolvimento em abuso de criança de 2 anos é presa no Rio

**Fonte:** Agência Brasil EBC

**Data:** 12/09/2016



A Polícia Civil prendeu hoje (12) uma mulher de 23 anos suspeita de envolvimento no caso da criança de 2 anos que foi encontrada nua no carro de um coronel reformado da Polícia Militar no Rio Janeiro. A mulher, contra quem foi expedido um mandado de prisão temporária, é vizinha da criança.

Ela é suspeita de ter levado a criança até o carro do coronel Pedro Chavarry Duarte, de 62 anos, que foi preso em flagrante depois que a criança foi encontrada em seu carro, no estacionamento de uma lanchonete.

A prisão da mulher foi decretada pela juíza Maria Izabel Pena Pieranti, a pedido da delegada Cristiana Onorato, da Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima da Polícia Civil fluminense.

Segundo a assessoria de imprensa da Polícia Militar, o coronel reformado também é acusado de oferecer “vantagens” aos policiais militares que o prenderam. A equipe recusou a oferta e levou o coronel à delegacia.

Ainda de acordo com a Polícia Militar, além de responder perante a justiça comum, ele também será submetido a um Processo Administrativo Disciplinar dentro da corporação que

poderá expulsá-lo. Em nota, a Polícia afirma que repudia e combate este e qualquer outro tipo de crime.

A Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos divulgou ontem uma nota informando que o coronel já havia sido preso sob a acusação de tráfico de crianças na década de 90, quando ele ainda era capitão.

**Assunto: Ipea - educação é instrumento para afastar jovens da trajetória de crimes**

**Fonte:** Portal Andi

**Data:** 12/09/2016



O estudo *Trajétórias Individuais, Criminalidade e o Papel da Educação*, divulgado nesta quinta-feira (8) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que o eixo básico de qualquer política preventiva e efetiva de segurança pública é a educação. “Não se pode pensar em resolver o problema do crime prendendo e botando mais armas na rua quando, na verdade, é preciso investir na criança para que ela não seja o bandido de amanhã”, disse o técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea, Daniel Cerqueira, autor do estudo.

O trabalho aborda a trajetória do indivíduo desde os problemas que podem ocorrer na infância e que podem gerar problemas comportamentais mais adiante, como hiperatividade, agressividade, tendência ao isolamento, levando aqueles jovens à delinquência e ao crime. Cerqueira disse que a necessidade de uma boa educação deve ser dada desde a infância até o ensino médio. “É algo que nos parece crucial”.

O Mapa da Letalidade Violenta no Brasil identifica 60 mil assassinatos por ano, no país, que respondem por mais de 10% a 12% dos assassinatos no mundo. Com base nesses dados, reduzir crimes parece ser uma tarefa hercúlea, segundo Cerqueira, que esclareceu, porém, que olhando a geografia da letalidade, apura-se que 50% dos homicídios estão concentrados em 81 municípios e que, nestes, a violência se concentra em alguns bairros. “A gente percebeu que nestes municípios, enquanto 50% dos bairros praticamente não tinham homicídios, 10% dos bairros concentravam metade dos homicídios que lá aconteciam”.

A questão de localização geográfica facilita a implementação de políticas efetivas, disse o pesquisador do Ipea. Isso significa que em vez de pensar o Brasil em dimensões continentais, os governos devem construir políticas focalizadas nas crianças e jovens que residem exatamente nessas localidades e bairros mais violentos do Brasil.

### **Mais reprovações**

Analisando a incidência de homicídios nesses bairros e a qualidade das escolas, chegou-se à constatação que o desempenho educacional é muito pior naqueles bairros do que nos bairros menos violentos. Nos 30 bairros mais violentos do Rio de Janeiro, por exemplo, em comparação aos 30 menos violentos, a taxa de reprovação é 9,5 vezes maior nos primeiros, o mesmo ocorrendo em relação à taxa de abandono, que é em torno de quatro a cinco vezes maior do que nos bairros menos violentos.

Cerqueira admitiu ser verdade também que os lugares onde existe mais violência são aqueles mais pobres. É o chamado efeito aluno. “Como os alunos já vêm de uma desvantagem cultural e educacional desde a infância, dada à sua situação de pobreza e vulnerabilidade,

“você imaginaria que eles vão ter pior desempenho. Mas olhando outros indicadores da qualidade das escolas, como a provisão de recursos, a gente vê que nos bairros mais pobres se concentram as piores escolas do ponto de vista da oferta de recursos para o setor educacional”, disse.

Nessas instituições, há professores com mais de 500 alunos no total em várias turmas de diferentes níveis, com grande sobrecarga. São escolas com piores médias de alunos por turma. O estudo divulgado pelo Ipea detalhou a situação educacional no Rio de Janeiro, mas deverá ser expandido para os 81 municípios que serviram de base para o trabalho.

### **Boas práticas**

Daniel Cerqueira disse que as boas práticas nacionais e internacionais que conseguiram reduzir o crime de forma relativamente rápida sempre funcionam em dois pilares: ter um sistema de repressão qualificado e inteligente, em que a polícia funcione como primeiro defensor dos direitos da cidadania e não agindo com truculência; e, em paralelo, ter políticas integradas de prevenção, com ênfase na educação infantil e para os jovens.

Segundo Cerqueira, a mensagem que se coloca é que não adianta simplesmente encarcerar, adotar políticas de aumentar e endurecer penas ou diminuir a maioria penal. “A gente tem que investir na criança e no jovem de hoje, para que eles não sejam os bandidos de amanhã”, disse. “Nesse quadro, é importantes a educação infantil, que abrange a faixa etária de até 6 anos, quando a criança desenvolve habilidades cognitivas e socioemocionais. Quando essas habilidades não são desenvolvidas na fase da primeira infância e, muitas vezes, a criança é criada em um ambiente hostil, ela tem mais chances de desenvolver problemas comportamentais que, mais à frente, levam na direção do crime organizado e desorganizado”.

### **Canais**

O estudo aponta seis canais para afastar os jovens do crime, partindo da premissa do que as escolas poderiam oferecer para se transformarem em um instrumento mais potente que evite que as crianças enveredem na trajetória do crime. O pesquisador do Ipea disse que o modelo educacional brasileiro pensa em colocar na cabeça das crianças informações “enciclopédicas”, mas não reconhece que há diferenças entre os indivíduos e diferenças sociais. O Ipea propõe que as escolas reconheçam essas diferenças individuais e sociais e apliquem para isso programas psicoterapêuticos e de diálogos, a partir de princípios de Justiça restaurativa.

“Nessas escolas, a criança não vai apenas para aprender, mas tem o reconhecimento dos problemas por que está passando e tem um facilitador para mitigar esses problemas socioemocionais”. Segundo Cerqueira, esse canal vai impactar não só no menor nível de violência dentro da escola, mas, inclusive, na maior capacidade de aprendizado da criança.

O segundo ponto destaca a escola como espaço primordial para se internalizar na mente dessas crianças a ideia de cidadania, de que na sociedade ela tem obrigações e direitos. O terceiro ponto é que a escola poderia ter mecanismos para trabalhar melhor o elo com a família, com o objetivo de resolver problemas educacionais da criança. O programa Coordenadores de Pais, implantado em algumas escolas do Espírito Santo, é um bom exemplo disso, segundo Cerqueira. Ali, uma pessoa contratada na comunidade fica responsável por supervisionar a vida acadêmica dessas crianças e o envolvimento da família.

O quarto canal visa a reconhecer que o adolescente é um indivíduo que está em profundas transformações não só biológicas e busca sua identidade. É um período de experimentação. A proposta é que a escola explore os talentos e as escolhas dos jovens, facilitando que ele seja protagonista de sua trajetória escolar, por meio da motivação e do aspecto lúdico.

A interação social constitui o quinto canal proposto. “O jovem pode estar na escola ou pode, simplesmente, estar nas ruas, à mercê do crime desorganizado e organizado”. Para evitar que essa segunda opção ocorra, Cerqueira indicou a necessidade de atrair esse jovem para a escola, tornando esse espaço um local agradável, que faça com que ele prefira estar ali, interagindo com outros grupos de jovens nas artes ou no esporte, dando uma chance menor de ele se interessar por uma trajetória de crime.

A sexta proposta objetiva gerar capital humano, que esses jovens se preparem melhor para ingressar no mercado de trabalho e ter mais condições de ganhar um salário melhor. Cerqueira sugeriu que a adoção de programas do Ministério do Trabalho pode ser feita por estados e municípios para reforçar a ligação entre escola e mercado de trabalho, além de financiarem parte de cursos profissionalizantes que facilitem o emprego dos jovens em indústrias.

**Assunto: Audiências de reavaliação reduzem número de crianças acolhidas em SE**

**Fonte: CNJ**

**Data: 12/09/2016**



A juíza titular da 16ª Vara Cível – Juizado da Infância e da Juventude –, Rosa Geane Nascimento Santos, deu início, na terça-feira (6/9), às audiências concentradas para reavaliar medidas de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco em Aracaju. As audiências concentradas acontecem no Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE) desde o segundo semestre de 2010. As reavaliações acontecem a cada semestre, como fixado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O objetivo da reavaliação é garantir o menor tempo possível de permanência da criança ou adolescente nas instituições de acolhimento. Para isso, é analisada a situação de cada criança, sempre considerando o melhor para seu bem-estar e se há indicação de retorno à família de origem, colocação em família extensa ou encaminhamento para família substituta (adoção). Além da participação de juiz, as audiências contam com promotor de Justiça, defensor público e equipes técnicas e psicossociais do Juizado da Infância, assistentes sociais e gestores das unidades de acolhimento.

Segundo Rosa Geane, desde a metodologia de audiências concentradas pelo TJSE, o total de crianças e adolescentes acolhidas tem caído na Comarca de Aracaju. “Em 2010, quando iniciamos as audiências concentradas, existiam 198 crianças ou adolescentes acolhidos. Hoje, após a reavaliação do primeiro semestre de 2016, são 54. Neste 13º ciclo, serão reavaliados o acolhimento de 52 crianças. As audiências semestrais são de primordial importância, pois é o momento em que as instituições, Ministério Público e o juízo discutem a situação de cada acolhido”, explicou a magistrada.

**Verificação** - Para a psicóloga Danielle Leite, da Casa Lar I e II, as reavaliações servem para que as unidades acolhedoras discutam com o juízo a situação de cada criança. “É momento para verificar a necessidade de retorno à família ou não, de avaliar questões de saúde, psicológicas e de vinculação familiar. Neste ciclo, estou participando das audiências de oito crianças”, completou.

As reavaliações dão, na visão da promotora Lílian Carvalho, maior efetividade na reintegração das crianças e adolescentes às suas famílias ou famílias substitutas. “Todos os

órgãos de sistema de justiça, somadas as instituições de saúde, educação e assistência social, participam da avaliação das pendências e necessidades para que elas possam ser melhores atendidas. Todo ser humano precisa conviver em um ambiente familiar. O desafio da rede de proteção é dar uma solução jurídica que melhor preserve os laços socioafetivos dessas crianças e adolescentes acolhidos”, disse.

**Assunto: Whatsapp recebe denúncias de violência envolvendo jovens no Amapá**

**Fonte: CNJ**

**Data: 12/09/2016**



A Vara da Infância e Juventude da Comarca de Santana (AP) lançou um novo canal de denúncias de crimes contra crianças e adolescentes: um número de WhatsApp receberá fotos, vídeos, áudios e textos com denúncias em que a vítima de crime for menor de idade. A unidade já conta com Disque Denúncia e o site do Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP).

As denúncias podem ser enviadas a qualquer hora, pois serão salvas para averiguação, segundo a juíza titular da pasta, Larissa Noronha. “Todos os tipos de denúncias envolvendo crianças e adolescentes, tanto como vítimas ou como infratores, podem ser enviadas. Sempre recebemos denúncias de vídeos que circulam pela internet. Precisamos ficar atentos para esses vários crimes que são expostos na rede e assim verificar e dar uma resposta rápida e enérgica”, ressaltou.

O Comissariado da Infância e Juventude de Santana, órgão responsável pela proteção de crianças e adolescentes da Justiça do Amapá, terá a competência de receber as denúncias e verificar a veracidade dos acontecimentos para que outras medidas de proteção dos jovens sejam tomadas. Em 2015, o Comissariado da Infância de Santana recebeu, por meio do Disque Denúncia (0800 2851581), 36 queixas de violências contra menores. No Portal do TJAP, foram 20; além das demandas espontâneas na sala do Comissariado – outras 10.

As denúncias mais frequentes referem-se a crimes sexuais, maus-tratos, abandono, risco e vulnerabilidade social, conduta inadequada, exploração sexual, fuga domiciliar e promoção de festas (inclusive em residências) com adolescentes onde há uso de bebida alcoólica e drogas. Até o início de agosto deste ano, o Comissariado já recebeu 67 denúncias, 15 delas pelo Disque Denúncia e 41 pelo portal do TJAP.

**Acesso ampliado** - O juizado também tem realizado blitzes educativas de combate à exploração sexual, campanhas contra as drogas e fiscalizações em embarcações e no terminal rodoviário de Santana, com cartazes sobre as regras legais de viagens de crianças e adolescentes. O coordenador do Comissariado da Infância e da Juventude de Santana, Lauro Paula da Luz, lembrou que as ferramentas de denúncias auxiliam a comunidade, ao ampliar o acesso das queixas. As plataformas têm o foco na proteção das crianças, diz ele, mas denúncias recebidas que não forem de atribuição da Vara da Infância serão encaminhadas aos órgãos competentes.

<b>Assunto: Criança vítima de estupro é resgatada após enviar mensagem de celular</b>
---------------------------------------------------------------------------------------

<b>Fonte: Portal G1</b>
-------------------------

<b>Data: 12/09/2016</b>
-------------------------



Dois homens foram presos na madrugada desta segunda-feira (12) suspeitos de envolvimento no estupro de uma criança de 11 anos, em Goiânia. Segundo a Polícia Militar, a menina estava desaparecida há cinco dias e foi encontrada na casa de um dos detidos. O resgate ocorreu depois que a vítima enviou uma mensagem ao pai por um número de celular desconhecido, que possibilitou a identificação dos suspeitos.

De acordo com a PM, a menina saiu de casa na última quarta-feira (7) dizendo aos pais que iria até a escola em que estudava. No entanto, sumiu e só mandou notícias no domingo (11).

Segundo o pai, ela enviou uma mensagem dizendo que estava bem, mas por um número de celular desconhecido. “Aí eu joguei esse número no Whatsapp e apareceu uma foto de identificação. Nela apareciam três homens e a placa de um carro no fundo. Aí levei isso para a polícia”, contou.

A partir da placa do veículo, a PM conseguiu identificar os suspeitos e encontrar a casa onde a menina estava, na Vila Pedroso. No momento da abordagem, ela estava acompanhada por dois homens, de 24 e 43 anos. Segundo a corporação, apenas o mais novo confessou que mantinha relações sexuais com a criança.

“Ela estava em um local escondido, um barracão, já totalmente preparado para esse tipo de ato ilícito. Segundo informações de vizinhos e da Inteligência da PM, ali era um ponto onde jovens ingeriam bebidas alcoólicas e praticavam atos sexuais”, explicou o tenente Célio Moura.

Imagens divulgadas pela corporação mostram o local em que a garota estava. Nas imagens é possível ver que a casa estava muito suja e um dos policiais comenta sobre o mau cheiro: “Olha, como é que pode isso aqui. É uma carniça”, disse.

Na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), a garota disse que durante os dias em que permaneceu na casa havia sido estuprada por um dos detidos e por um terceiro homem, que ainda não foi identificado. Ela foi encaminhada ao Instituto Médico Legal (IML), onde foi submetida a exames, que comprovaram a conjunção carnal.

“Embora ela relate que tenha consentido com a prática sexual, pela idade dela, ou seja, uma criança



de 11 anos, a pessoa que teve relacionamento com ela a estuprou. Então esses homens estão sendo presos por isso”, explicou a delegada Laura de Castro Teixeira.

Além disso, a garota relatou que conheceu os suspeitos por meio de outras duas amigas, que também são menores. A Polícia Civil diz que vai ouvir as meninas nos próximos dias.

Já o pai da garota diz que errou ao não prestar muita atenção nas amigas da filha, porém vai mudar de postura. “Agora é uma sensação de alívio, muito boa, maravilhosa, mas é o que eu digo para os pais: monitorem seus filhos, olhem as redes sociais, vejam com quem eles estão andando. Eu, infelizmente, nessa parte falhei. Mas graças a Deus eu corri atrás e consegui”, afirmou.

**Assunto: Migrante dá à luz após ser resgatada de bote de borracha no Mediterrâneo**

**Fonte:** Portal G1

**Data:** 12/09/2016



Uma migrante deu à luz a bordo de um navio de busca e resgate da organização humanitária Médicos Sem Fronteiras (MSF), nesta segunda-feira (12). O bebê nasceu saudável a bordo do navio MV Aquarius, que participa de resgates no Mar Mediterrâneo.

Os pais da criança, o casal nigeriano Otas e Faith, deu o nome de Newman Otas para o recém-nascido. Otas e Faith, que tem outros dois filhos (Victory, de 7 anos, e Rollres, de 5), foram resgatados de um bote de borracha superlotado no domingo (11).

“Eu estava extremamente estressada dentro do bote de borracha, em pânico com a ideia de entrar em trabalho de parto. Eu podia sentir meu bebê se mexendo, ele se movia para baixo e voltava. Eu estava sentindo contrações há três dias”, relembrou Faith.

A médica organização Jonquil Nicholl fez o parto de Newman Otas: “Foi um nascimento bem tranquilo em meio a condições perigosamente atípicas. Sinto horror só de pensar o que poderia ter acontecido se esse bebê tivesse nascido 24 horas antes”, disse.



**Médica organização Jonquil Nicholl com Faith, o bebê Newman Otas e outro filho do casal nigeriano**

Atualmente, 392 pessoas estão a bordo do Aquarius, operado pelos MSF em parceria com a organização SOS Mediterranée, após o resgate de migrantes de dois botes e da transferência de pessoas resgatadas por outra embarcação.

Do total de resgatados, 155 são menores de 18 anos, sendo que 141 viajavam sozinhos. Segundo a ONG Médicos Sem Fronteiras, há 11 crianças menores de cinco anos e quatro bebês com menos de um ano de idade.

Desde a retomada das operações de busca e resgate no Mediterrâneo, em 21 de abril, equipes de MSF a bordo dos navios Dignity I, Bourbon Argos e MV Aquarius (neste em parceria com a SOS Mediterranée) resgataram 12.003 pessoas em 89 resgates.

**Assunto: AACD faz campanha para fazer festa do Dia das Crianças para 800 pacientes**

**Fonte:** Diário de PE

**Data:** 12/09/2016



A Associação de Assistência à Criança Deficiente de Pernambuco (AACD Recife) já começou a organizar a programação do Dia das Crianças deste ano. Diante do atual cenário socioeconômico, a instituição está mobilizando uma grande campanha de arrecadação de recursos. Os interessados em contribuir podem entrar em contato pelo telefone (81) 3419.4007. Toda ajuda é bem vinda: lanches, apresentações culturais, brinquedos, atividades lúdicas, artigos para o bazar, o que puder ser feito. As empresas Protoldo, Camarim Fashion, Will Som, Mirabilandia, Espaço Z e a Escola Santa Maria já abraçaram a causa. A semana da criança ainda contará com apresentações da Escola Pernambucana de Circo, do DJ Adilson, Banda Allycats, Heróis Decolares Kids, Palhaço Bituca, Studio de Dança Paula Rocha e com a visita da cadelinha Zetta.

Este ano, a programação, que acontece nos dias 10 e 11 de outubro, na área externa da instituição, tem como tema a inclusão social. Das 8h às 16h30, mais de 800 crianças e seu familiares vão assistir a shows, espetáculos de mágica, apresentações de dança, de DJs, atividades lúdicas, oficina de pintura, lanche coletivo e a apresentações desuper heróis.

A ação mobiliza funcionários, voluntários e parceiros para proporcionar momentos inesquecíveis e promover a inclusão social por meio da solidariedade. “Na semana da criança, a instituição realiza essas atividades lúdicas como forma de estimular e favorecer o desenvolvimento emocional, corporal, cognitivo e social das crianças. Os pais ou responsáveis são agentes fundamentais nesse processo, pois conseguem reproduzir em seus lares as orientações dadas na instituição, juntamente com os aspectos afetivos e o brincar, contribuindo para um processo global de aprendizagem”, ressalta Ana Carla de Freitas, supervisora de Psicologia da entidade.

Há 17 anos, a AACD Recife, instituição sem fins lucrativos, atende crianças e adolescentes (0 a 16 anos) com deficiência física e adultos amputados, além de lesionados medulares. Inaugurada em 1999, a unidade atende pacientes do Norte e Nordeste. São registrados cerca de 1000 atendimentos/procedimentos por dia. Só este ano, até o final do mês de julho, foram atendimentos quase 30 mil pacientes – contabilizando 61.315 atendimentos/procedimentos. Para manter toda a estrutura e o ritmo de atendimentos, além dos mantenedores e empresas parceiras, a AACD Recife possui alguns programas de arrecadação de recursos: corrente do bem, receita das vendas realizadas no bazar, venda de produtos com a marca da instituição, participação em eventos e doações em geral – Hipercard, produtos, serviços e depósitos bancários.